

O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Maria Cândida Moraes e João Henrique Suanno (Org.)

Rio de Janeiro: Wak, 2014.

Janete Netto Bassalobre

Mestre em Educação. Professora, psicóloga
Clínica, pós-graduada em Neuropsicobiologia.

A complexidade aplicada à educação

Vivenciamos hoje o paradoxo de, ao mesmo tempo em que nos utilizamos de extraordinários avanços tecnológicos, ressentimo-nos de caminhar aleatoriamente, sem um norte ético. Convivemos em uma sociedade cada vez mais globalizada, submetida à política neoliberal geradora de graves processos de exclusão: são muito mais atendidos os interesses de mercado do que os dos seres humanos. Nesse contexto, algumas reflexões no campo da Educação tendem a buscar visibilidade para novas práticas educacionais que intentem o fortalecimento de um ser humano conectado com a humanidade e o planeta, cada vez mais pretendente ao direito de ser e de se expressar através de seus potenciais e diferenças.

Nesse sentido, a obra resenhada vem exatamente ao encontro desses objetivos quando analisa um princípio epistemológico que contribui para uma metodologia que auxilia a renovação de práticas pedagógicas que privilegiem a multidimensionalidade humana e o indivíduo como autor e protagonista do seu próprio processo de construção do conhecimento – a complexidade.

No primeiro capítulo, Maria Cândida Moraes¹ aborda o atual cenário socioeducacional, sinalizando problemas como a globalização e a degradação ecossistêmica e ambiental, o que nos transformou em um modelo de sociedade em crise que vem gerando novas demandas sociais, econômicas, culturais e educacionais, revelando uma cultura que exclui a subjetividade no processo de aprendizagem e fragmenta o homem, forjando uma razão que apenas dissecar e classifica, ao invés de integrar.

Daí, então, educar transdisciplinarmente, zelando pela reunificação das dimensões emocionais, intuitivas e espirituais dos indivíduos dentro de um enfoque pluralista do conhecimento.

A seguir, Juan Miguel Batalloso² leva-nos a uma exposição detalhada acerca do conceito de transdisciplinaridade como uma nova forma de abordar a realidade, a existência humana e a educação. Realiza uma consistente análise das implicações práticas desses conceitos em diferentes âmbitos educacionais, o que faz através de muitos questionamentos que reconhecem a transdisciplinaridade como um posicionamento diante da construção do conhecimento vinculado à integração com os mistérios do Universo e da existência humana.

No terceiro capítulo, Marilza Suanno³ apresenta-nos os resultados parciais de sua pesquisa junto a professores de pós-graduação, cujos trabalhos baseiam-se na transdisciplinaridade. A autora realiza suas reflexões a partir de documentos-sínteses, formulados em importantes eventos científicos internacionais, e comenta suas principais contribuições para a construção dos conceitos fundamentados do paradigma emergente, concluindo que os entrevistados mostraram desejos de ruptura com a fragmentação cognitiva em favor da perspectiva complexa que visa à articulação do conhecimento em uma perspectiva multidimensional e multirreferencial.

Já o artigo de Izabel Petraglia⁴ ressalta a indispensabilidade tanto de uma educação com consciência, voltada para a vida em sociedade, como a de uma prática docente universitária criativa como condição para substituir o modelo quantitativo e pradonizado. Conclui argumentando sobre a urgência de uma mudança comportamental que dirija a educação no sentido de se edificar sobre a cultura humanística, que retém em seu bojo os ideais de complexidade e atitudes conscientes perante o universo e a existência individual e coletiva.

O capítulo seguinte, por Cleide Silvério de Almeida⁵, tem como título a sugestiva questão: É possível exercer uma prática educativa baseada no pensamento complexo? A partir dessa pergunta, a autora parte em uma viagem através de reflexões para as diversas situações enfrentadas pelos muitos operadores da educação, enfatizando que o pensamento complexo não se configura como um produto finalizado e, sim, como uma possibilidade heraclitiana – em constante movimento. Em sua totalidade, o texto, rítmico e objetivo, é um convite para o trabalho educacional a ser efetuado sob novas perspectivas, abarcando diferentes áreas do conhecimento e suas subjetividades, ressaltando o objetivo de “enri-

quecer” a educação e tentar fazer da escola e do saber que ela traz uma parte importante da existência dos indivíduos (p. 145).

Em seguida, Olzeni Ribeiro⁶ e Maria Cândida Moraes procuram definir o conceito de criatividade, questionando os postulados existentes, assertivando que outro referencial faz-se necessário para o estudo dessa temática. Buscam no pensamento complexo de Edgar Morin as bases para avançar com outro paradigma que não o positivismo e, a partir dessa conscientização, refletem sobre os equívocos conceituais no campo da investigação da criatividade (como, por exemplo, confundir objetivos com a própria conceitualização do tema), afirmando a ideia de que a investigação da criatividade baseada nesse paradigma emergente não pode ser realizada fora do contexto transdisciplinar.

Por sua vez, João Henrique Suanno⁷ trata do papel da escola na formação de indivíduos que possam vir a forjar novas formas de enfrentamento da realidade e estarem completamente cientes de suas responsabilidades perante ele próprio e o mundo em que habitam. Como instituição social, a escola tem a responsabilidade de promover a transformação e o crescimento da comunidade em que se insere; embora essa tarefa não seja nova, o autor enfatiza que a novidade centra-se na consciência exigida hoje para com o planeta, explorado e exaurido em seus recursos.

Já Maria Dolores Alves⁸ discorre sobre a articulação entre a transdisciplinaridade e a psicopedagogia, demonstrando como a segunda, sob o olhar abrangente da primeira, pode contribuir para a libertação do pensamento e viabilizar os processos inclusivos e os encontros com a diversidade, trazendo existência e poder de expressão para cada ser humano em sua singularidade.

Por sua vez, Montse González⁹ analisa os aspectos criativos da arte teatral sob o olhar da complexidade e da transdisciplinaridade. Buscando rever os cenários educativos formativos, realiza uma leitura do teatro como local de aprendizagem, rico em estímulos para o conhecimento das alteridades e ampliação de nossa visão de mundo. Citando Jacques Delors, a autora pensa que podemos conceber o teatro como um espaço para propagar os quatro pilares da educação.

A metáfora na didática transdisciplinar é enfocada por Álvaro Schmidt Neto¹⁰, utilizando para isso o conto infantil anônimo *A Lição do Papagaio*. Baseado na transdisciplinaridade e no pensamento complexo, o autor procura evidenciar a necessidade de superação do paradigma positivista.

Encerrando os artigos, temos Michelle Machado¹¹, Patrícia Nascimento¹² e Deliene Leite¹³, trazendo-nos sua pesquisa sobre como o pensamento complexo pode colaborar no fazer pedagógico, auxiliando os professores a ressignificar a prática docente. Ressaltam que o uso de ferramentas tecnológicas é uma técnica complementar que jamais poderá substituir o olhar e a percepção do pesquisador.

Dessa maneira, a obra resenhada apresenta-se como uma importante contribuição no âmbito da educação, tanto quando reflete sobre as urgências de novas perspectivas paradigmáticas como resposta às muitas indagações e inquietudes relativas à eficácia das práticas educacionais atuais como também quando enfoca a complexidade e a transdisciplinaridade como caminhos produtores na construção de novas ferramentas intelectuais, capaz de contribuir para uma reforma do pensamento que possa promover uma política de educação associada a novas políticas de civilização e humanização.

Notas

- 1 Professora de Pós-Graduação na UCB/DF e do Master em Educação da Universidade de Barcelona.
- 2 Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Sevilha.
- 3 Professora das Universidades Federal e Estadual de Goiás (UFG e UEG).
- 4 Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação da UNINOVE.
- 5 Professora e pesquisadora em Educação e Complexidade junto ao Núcleo Interinstitucional de Investigação da Complexidade da UNINOVE.
- 6 Especialista em gestão de instituições educacionais pela Universidade Católica de Brasília.
- 7 Professor da UEG; pesquisador do ECOTRANS/CNPq.
- 8 Pesquisadora dos Grupos ECOTRANS/UCB/CNPq; GEPI/PUCSP/CNPq e ADESTE, da Universidade de Barcelona.
- 9 Membro integrante do Grupo de Pesquisa GIAD, da Faculdade de Pedagogia e Formação de Professores da Universidade de Barcelona.
- 10 Educador Corporativo da SPDM/UNIFESP e membro do Grupo de Pesquisa ECOTRANS/UCB/CNPq.
- 11 Diretora dos Cursos de Graduação à Distância da Universidade Católica de Brasília.
- 12 Doutoranda em Educação, foi professora da Universidade Católica de Brasília.
- 13 Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.